



## CRESCIMENTO POPULACIONAL, MIGRAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM PORTO VELHO – RO NO PERÍODO DE 2000 A 2010

**Resumo:** A pesquisa foi elaborada com o objetivo de verificar se existe relação entre o crescimento populacional de Porto Velho no período de 2000 a 2010 com a qualidade de vida da cidade. Inicialmente verificou-se de maneira teórica a relação entre crescimento populacional e desenvolvimento econômico, as características da migração que influenciam o crescimento populacional, abordando os movimentos da população brasileira pelos seus ciclos econômicos que motivaram a migração dos indivíduos para novas localidades afim de encontrar trabalho que remunerasse mais e tivesse uma melhor qualidade de vida. A pesquisa foi baseada nos dados dos Ipeadata, Datasus e Censos IBGE 2000 e 2010, que são realizados de forma decenal, quanto à natureza, a pesquisa classifica-se como qualitativa utilizando uma abordagem dedutiva. Procurou-se enfatizar as principais características de Porto Velho, descrevendo um breve histórico, a importância econômica, localização, qualidade de vida e a dinâmica populacional para demonstrar o perfil da capital que é objeto do estudo. Ressalta a análise do fluxo migratório das regiões brasileiras para Porto Velho, que estimulou o crescimento populacional, essa migração está fortemente atrelada a um aumento da qualidade de vida na cidade.

**Palavras-chave:** Crescimento Populacional; Migração; Qualidade de Vida.

### 1 INTRODUÇÃO

O Estado de Rondônia vem passando por profundas transformações socioeconômicas, tanto de crescimento como desenvolvimento econômico. Rondônia é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizado na região Norte, tendo como seus limites o estado do Mato Grosso no seu leste, o estado do Amazonas ao seu norte e o Acre ao oeste, e ainda fazendo divisa com a República da Bolívia.

O estado possui 52 municípios, sua capital Porto Velho é também o município mais populoso. Rondônia tem o terceiro maior contingente populacional da região Norte, ficando atrás do Pará e Amazonas. Sendo Porto Velho o município mais populoso do Estado, contendo 428.527 habitantes em 2010 teve um crescimento populacional de 28,05% entre 2000 e 2010, caracterizando uma cidade de médio porte, com isso viu-se a necessidade de investigar o: Crescimento populacional e mercado de trabalho em Porto Velho no período.



Suspeita-se que o crescimento populacional de Porto Velho está relacionado ao processo migratório, onde existe uma relação por melhores condições de vida. Evidenciando que em Porto Velho existe uma evolução na qualidade de vida, assim atraindo um massa de capital humano para a cidade.

Afim de verificar se Porto Velho tem o maior crescimento populacional do Estado de Rondônia, se o crescimento populacional proveio de um fluxo migratório. Com a preocupação em direcionar um estudo no intuito de investigar o Estado e principalmente se Porto Velho vem sendo alvo de transformações socioeconômicas em seu crescimento populacional.

A pesquisa é de natureza econômica, o estudo se sustentará sobre o método de abordagem dedutiva e racional de forma qualitativa, partindo da razão em que as informações levantadas contribuem para esse método.

Assim apresentado uma revisão bibliográfica sobre o processo migratório o crescimento populacional e o crescimento econômico, e os principais conceitos e teorias com relação direta e indireta desse processo. Temas que são de suma importância para a fundamentação teórica da pesquisa.

A partir de dados do IBGE, Ipeadata e Datasus no período de 2000 a 2010, a fim de identificar a relação entre o crescimento populacional, migração e qualidade de vida em Porto Velho. Buscou avaliar se a migração influenciou o crescimento populacional da cidade, sua variação percentual. Ainda levantando uma série de informações, tais como o PIB e PIB *per capita* entre outros fatores importantes, demonstrando se existe relação entre as variáveis verificadas.

## **2 DINÂMICA POPULACIONAL, MIGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

Para Francisco (2010), o crescimento populacional é definido por um aumento no número de habitantes. Passos (2003) afirma que quando nos referimos a crescimento populacional, devemos evidenciar que o mesmo está diretamente relacionado à estrutura social da economia.



O aumento é constatado quando a taxa de natalidade<sup>1</sup> é maior que a taxa de mortalidade considerando uma população fechada, pois para uma população aberta se adiciona o saldo migratório, que é definido pela equação (03) assim caracterizando um crescimento. Segundo Matuda (2009) a equação básica da demografia pressupõe uma população de determinada localidade, o tamanho da população se explica pela equação.

$$P^t = P^{t_0} + N - O + I - E \quad (01)$$

Onde  $P^t$  e  $P^{t_0}$  é o total populacional no instante  $t$  e  $t_0$ , assim  $t_0$  é anterior a  $t$ ,  $N$  é dado pelo número de nascidos,  $O$  seria o número de óbitos,  $I$  os imigrantes e  $E$  os emigrantes no período  $t$  e  $t_0$ .

Segundo Paiva e Leite (2014) a emigração é a mudança de local de origem, seu país com a intenção de se estabelecer em outro país, já o imigrante é protagonizado pelo mesmo indivíduo, só que visto pelo país que o recebe, sendo pessoas do exterior que se mudam para fins de trabalho ou residir no país.

O crescimento populacional vegetativo ( $CV$ ), nada mais é que a diferença entre o número de nascidos ( $N$ ), e o número de óbitos ( $O$ ) de uma determinada localidade.

$$CV = N - O \quad (02)$$

O saldo migratório ( $SM$ ), é dado pela diferença entre os imigrantes ( $I$ ) e os emigrantes ( $E$ ).

$$SM = I - E \quad (03)$$

Se formos considerar uma população fechada, que seria a formação de uma população sem o ( $SM$ ), onde não tenha ocorrido as entradas e saídas de pessoas em determinada localidade, se explica pela equação:

<sup>1</sup> Segundo o IBGE (2010) natalidade é o número de pessoas que nascem por 1.000 habitantes durante 1 ano. Fecundidade é o número médio de filhos que uma mulher teria ao final de sua idade reprodutiva. Mortalidade é caracterizado pelo número de pessoas que morrem por 1.000 habitantes durante 1 ano.



$$P^t = P^{t_0} + N - O \quad (04)$$

Onde a transição entre a população em  $t$  e a população em  $t_0$  é explicada pelos óbitos e os nascimentos que ocorreram no período em uma população fechada.

Quanto ao crescimento econômico Vasconcellos (2002) afirma que o é o aumento da produção, emprego, renda e consumo já para Figueiredo (2004), se refere ao crescimento da produção e da renda. Com isso a forma de crescimento econômico se dá ao aumento de números quantitativos, como produção e renda de uma determinada região ao longo do tempo.

Mankiw (2008) afirma que o crescimento econômico é um aumento na capacidade de produção da economia. Esse crescimento é definido basicamente pelo índice anual do PIB, que se refere ao valor agregado de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território econômico de um país, independentemente da nacionalidade dos proprietários das unidades produtoras desses bens e serviços. Dividindo o PIB pelo número total da população tem-se o PIB *per capita*.

Assim para Jones (2000, p. 5):

[...] o PIB *per capita* talvez seja uma medida de bem-estar e crescimento econômico mais geral, porque demonstra-nos qual o montante de produto disponível, por pessoa, para ser consumido, investido ou empregado de alguma outra maneira.

O desenvolvimento econômico segundo Souza (2007) é como um conceito qualitativo, que inclui alterações da composição do produto e a alocação dos recursos pelos diferentes setores da economia, buscando uma maior equidade social, ou seja, procura melhorar os indicadores de bem-estar social e econômico, o PIB *per capita* é um dos indicadores que determinam se existe desenvolvimento econômico.

Camarano (2013, p. 576) afirmam que:

[...] os ganhos do PIB *per capita* mas também se reajustam pelo aumento populacional, dado que o crescimento do PIB é produto do PIB *per capita* e do crescimento populacional. Nesse sentido, regras de indexação conforme o crescimento do PIB não somente anulam o impacto do crescimento econômico sobre a queda da taxa de reposição como a fazem crescer ao conceder aos benefícios, além dos ganhos de produtividade recebidos pela



massa de trabalhadores e incorporados aos salários, o incremento decorrente do crescimento populacional.

Crescimento e desenvolvimento caminham juntos apesar das diferenças conceituais, segundo Scatolin (1989) o desenvolvimento e crescimento são equivalentes em termos de proposições, pois não tem como uma região se desenvolver sem crescer, assim a base do desenvolvimento econômico seria o crescimento econômico. O desenvolvimento resulta em crescimento econômico, que acompanha uma melhor qualidade de vida da população.

De acordo com Camarano (2013) há um debate sobre a relação entre crescimento populacional e desenvolvimento econômico<sup>2</sup>, onde há visões otimistas e pessimistas sobre o assunto. Camarano (2013) afirma que essa discussão começou de fato nos anos de 1950 pelos cientistas sociais, planejadores e líderes políticos no Ocidente e nos Estados Unidos.

A autora revela que no século XVIII Thomas Malthus foi considerado o pioneiro no debate, tendo uma visão pessimista, defendendo o controle da população, e afirmando que o crescimento da população seria muito maior do que a produção de alimentos, e se não houvesse um controle haveria pobreza. Propondo um aumento da mortalidade e redução da fecundidade como variáveis responsáveis pelo controle da população.

Essa opinião de política foi muito bem aceita onde inverteu-se a equação “desenvolvimento era visto como solução para os problemas populacionais”, e a partir disso “especialistas passaram a acreditar que o controle populacional seria um requisito para o desenvolvimento”.

Camarano (2013) evidencia que a evolução do debate otimista e pessimista foi marcada por várias controvérsias. A autora menciona que do lado dos otimistas se encontra Adam Smith que em 1776 defendia que o sinal mais importante para prosperidade de uma nação seria o crescimento populacional.

No pensamento mercantilista a população é a chave para o poder e a riqueza das nações que é constatado nas obras de Adam Smith, David Ricardo, Condorcet e

---

<sup>2</sup> Nessa época, desenvolvimento econômico era identificado como crescimento econômico e industrialização (PAIVA e WAJNMAN, 2005, *apud* CAMARANO, 2013).



Godwin (ALVES, 2002, *apud* CAMARANO, 2013). Os otimistas acreditavam e defendiam que o crescimento populacional estimularia o consumo e a inovação tecnológica, alegando que o crescimento populacional levaria a mudanças na tecnologia e ao aumento da produtividade e ao crescimento econômico, assim o crescimento populacional seria um incentivo ao progresso tecnológico.

Hirschman (2004, *apud* CAMARANO, 2004) afirma que sociedades com grandes contingentes populacionais apresentariam um maior desenvolvimento, devido ao maior número de pessoas, haveria um número maior de mentes criativas que poderiam se tornar cientistas em potencial.

Segundo Camarano (2013) não se deve negar o mérito intelectual de nenhum das visões, a otimista quanto a pessimista, evidenciando que algumas análises econômicas encontraram baixa correlação entre o crescimento populacional e crescimento econômico.

Mas, países com um crescimento populacional expressivo, demonstraram menor crescimento econômico, só que essa correlação negativa desaparece ou muda de sinal, devido a outros fatores como tamanho do país, abertura do comércio internacional, escolaridade e qualidade das instituições. As previsões pessimistas não foram confirmadas, mas, a questão que a população é um “problema” ainda predomina.

De acordo com Alves e Bruno (2006) no século XX o Brasil demonstrou elevadas taxas de crescimento populacional e da economia. No início do século XX, o Brasil tinha uma população menor que a de vários países europeus, mas apenas no final do século já apresentava uma população duas vezes mais elevada que o maior país da Europa.

Andrade (1998, p. 298) revela que “a cidade, o fenômeno urbano, surgiu da ocasião em que a produção ultrapassou as necessidades de consumo dos produtores, permitindo a existência de um excedente que poderia ser apropriado por não produtores”, permitindo assim que houvesse um desenvolvimento das cidades atraindo um contingente populacional para determinada região.

A migração é um fenômeno demográfico complexo, pois ao mesmo tempo em que um fluxo migratório possui características universais e estruturalmente semelhantes a outros fluxos, desenvolvendo historicamente e socialmente sua singularidade (DAVIS,



1989 *apud* FAZITO, 2005). “[...] migrar ... é mais do que ir e vir - é viver em espaços geográficos diferentes...”. (MARTINS, 1984, *apud* ROSSINI, 1985, P. 1). Assim o fluxo migratório pode ser definido quando há um deslocamento de pessoas para outras regiões.

Na história do Brasil, verifica-se que os processos de migração são constantes, revelando que há um deslocamento da população para os polos econômicos do país. De acordo com Magnoli e Araujo (1996, p.180): “os fluxos migratórios inter-regionais são uma constante na história brasileira. Eles revelam a apropriação histórica do território e os sucessivos deslocamentos espaciais do polo econômico do país”.

Essa realidade brasileira vem de encontro ao mencionado por Dezan (2007, p. 18, *apud* PEREIRA; FILHO, 2012):

[...] a história da humanidade registra, desde o seu aparecimento na face da Terra até hoje, repetidos movimentos de migração e de fixação de populações em várias regiões do globo. Os seres humanos sempre se movimentaram, por instinto, com o desejo de conhecer e explorar o desconhecido ou impulsionados por problemas políticos, econômicos, sociais, religiosos, guerras, ou através da combinação de dois ou mais desses fatores. No decorrer dos séculos aconteceram muitos movimentos migratórios de proporções diferentes, sendo alguns de grandes dimensões, os quais influíram significativamente na evolução histórica do gênero humano.

Esse deslocamento da população tem papel importante para determinada região pois: “quando as pessoas mudam para lugares mais produtivos, o país como um todo se torna economicamente mais vibrante” (GLAESER, 2011, p. 191). Partindo desse pressuposto, entende-se que quando mais pessoas mudam para lugares mais produtivos a localidade e o país são beneficiados.

Como qualquer outro acontecimento social, existem motivos para haver um deslocamento de pessoas para uma nova região, as migrações internas são resultadas de um processo de mudança global.

Segundo Pereira e Filho (2012) o processo de migração de uma localidade para outra, está fortemente relacionado à procura de trabalho e de melhores condições de vida. Isso não impede que outros motivos estejam por trás da migração, como o desejo de conhecer novos lugares, a busca de satisfação pessoal para onde está deslocando-se.



Alves e Bruno (2012) menciona com uma mudança nos avanços da tecnologia, houve um estímulo para a migração de pessoas afim de habitar diversas áreas, com o desenvolvimento econômico provocou-se uma maior transformação social, no modo em que a sociedade foi se urbanizando, melhorando a qualidade de vida da população, como educação, alimentação e moradia e diminuindo assim, drasticamente a taxa de mortalidade.

Os motivos para migração partem do pressuposto de que a condição atual do indivíduo não o está favorecendo, sendo pela qualidade de vida ou a renda que está se tornando muito baixa em determinada região, a desigualdade regional pode ser encarada como um dos principais motores das migrações internas.

Segundo Mynayo (2000, p. 2) a “qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial”. Evidencia que a qualidade de vida é um processo no qual pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que a sociedade considera como um fator de bem estar social.

O autor descreve que as taxas de desemprego crescentes em determinadas regiões, forcem as pessoas a procurarem novas regiões que atendam suas necessidades, tanto nas condições de emprego, tanto nas expectativas futuras. A maioria dos deslocamentos que acontecem é da população pobre que não consegue encontrar emprego em sua localidade, assim partem para novas regiões na esperança de encontrar emprego consequentemente melhores condições de vida, ou essa migração ocorre pela mão-de-obra qualificada que busca localidades que ofertem emprego afim de se obter salários maiores que a de sua região.

### **3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O presente capítulo visa analisar através de dados do IBGE, Ipeadata, Censos e Datusus no período de 2000 a 2010, identificar a relação entre o crescimento populacional, migração e qualidade de vida em Porto Velho. Assim, buscou-se avaliar se a migração influenciou o crescimento populacional da cidade, a fim de verificar sua



variação percentual, e se houve uma melhora na qualidade de vida. No decorrer do capítulo será levantada uma série de informações, tais como o PIB e PIB *per capita* que foram usados para determinar se existe crescimento e desenvolvimento econômico. Assim demonstra se existe uma relação entre as variáveis apresentadas.

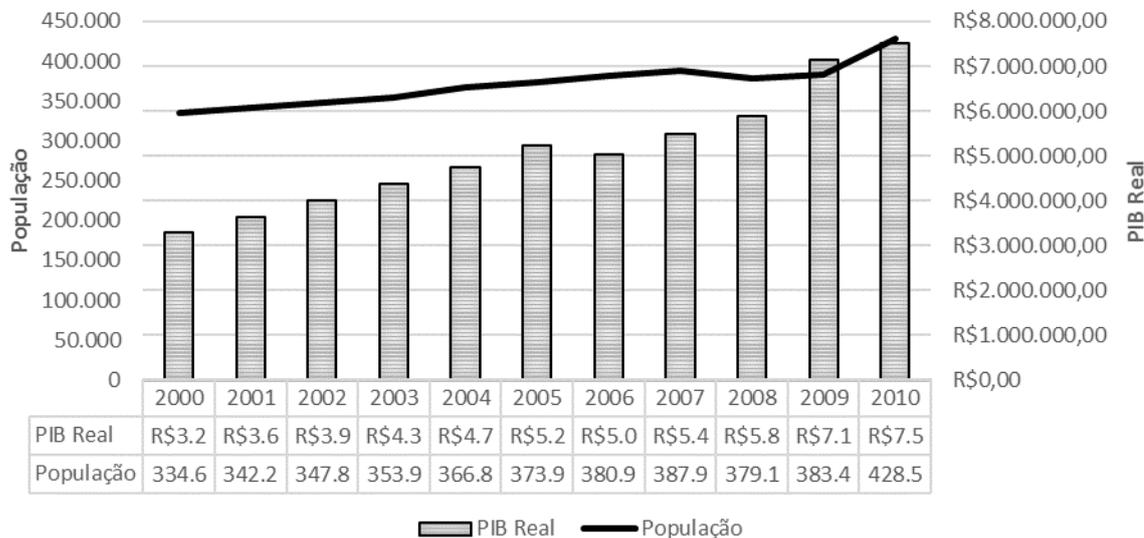
### 3.1 Porto Velho: Crescimento e Desenvolvimento Econômico

Porto Velho a capital do Estado de Rondônia, segundo SAE (2014, p. 8) “Situado à margem direita do rio Madeira, Porto Velho tem cerca de 500 mil habitantes e é o centro político-administrativo de Rondônia. Em termos de população, é de médio porte. Mas, em território (cerca de 34 mil km<sup>2</sup>), é a maior capital do Brasil.” SAE (2014) menciona que Porto Velho tem propensão para a prestação de serviços, como logística e o comércio. Mas também, tem representatividade na pesca, agricultura e a extração mineral. Há alguns anos Porto Velho vem se destacando como a capital com maior crescimento, advento do impulso à atividade econômica consequente da construção das hidrelétricas Jirau e Santo Antônio.

Outra característica que o autor cita é que o crescimento em ciclos foi acompanhado pelo florescimento de atividades do passado como a borracha, cassiterita e o ouro. Com isso esses ciclos atraíram milhares de migrantes de outras localidades do país e de outros países na busca de oportunidades de trabalho uma qualidade de vida melhor. Estes trabalhadores contribuíram para tornar Porto Velho o município com o maior contingente populacional de Rondônia, e o quarto da região Norte.



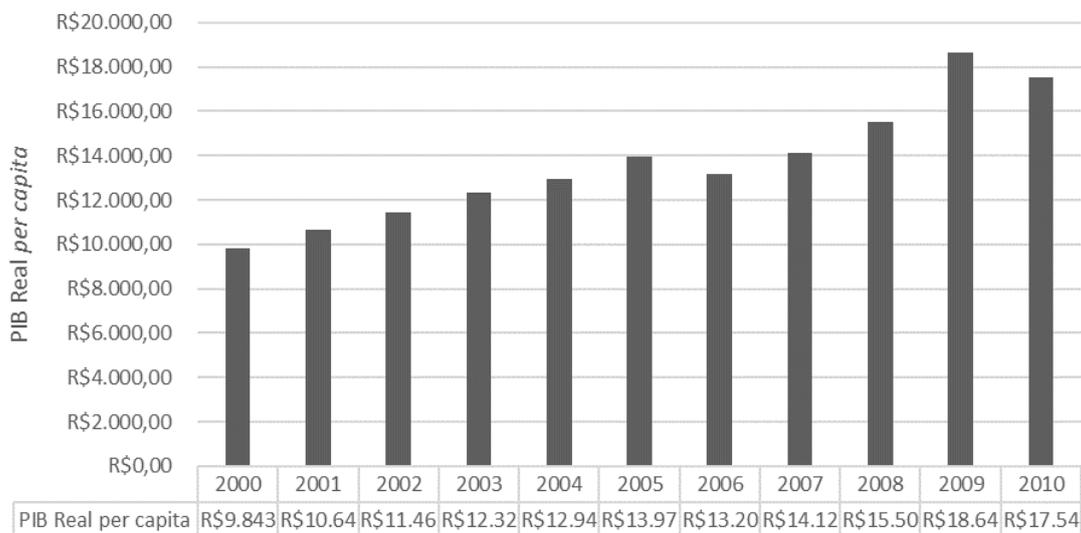
Figura 1 – Crescimento acumulado da população e do PIB real de Porto Velho: 2000-2010 ano base 2010



Fonte: Elaboração própria com dados do Ipeadata e Datasus.

A capital do Estado de Rondônia Porto Velho, como mostra a Figura 1 teve um crescimento populacional de 28,05% cerca de 330 mil habitantes em 2000 para aproximadamente 430 mil habitantes em 2010, ainda demonstrando um crescimento do PIB Real que teve algumas oscilações durante o período, de cerca de 3,2 bilhões em 2000 para aproximadamente 7,5 bilhões no ano de 2010.

Figura 2 – Crescimento do PIB Real *per capita* real em R\$ de Porto Velho: 2000-2010



Fonte: Elaboração própria com dados do Ipeadata.



A Figura 2 exemplifica que ocorreu um crescimento do PIB Real *per capita* de Porto Velho no período, onde em 2000 era de R\$ 9.843,55 e 2010 passou a ser R\$ 17.549,70, demonstrando um crescimento de 78,29%. Evidenciando o PIB Real *per capita* da capital sempre foi superior ao do Estado que em 2000 era de R\$ 9.658,16 para R\$ 15.079,69 no ano de 2010, determinando que existe uma remuneração maior na capital do que no Estado, por isso a alta migração para a capital, já que os indivíduos migram buscando maiores salários e melhor qualidade de vida.

Tabela 1 – Índice de Desenvolvimento Humano no Brasil em específico a cidade de Porto Velho: 2000-2010

	Ranking	IDHM	Renda	Longevidade	Educação
<b>2010</b>	876 <sup>o</sup>	0,736	0,764	0,819	0,638
<b>2000</b>	1317 <sup>o</sup>	0,613	0,697	0,704	0,469

Fonte: Elaboração própria com dados do PNUD 2000 e 2010.

Atrelando o desenvolvimento econômico de Porto Velho com a qualidade de vida, através da Tabela 1 nota-se que a cidade subiu 441 posições no ranking do IDHM, de 1317<sup>o</sup> em 2000 para 876<sup>o</sup> em 2010, tendo um crescimento de 20,07%, onde os indicadores de renda, longevidade e educação tiveram uma variação positiva. O IDHM é classificado da seguinte forma: de 0,800 a 1,000 Muito Alto; 0,700 a 0,799 Alto; 0,600 a 0,699 Médio; 0,500 a 0,599 Baixo; 0,000 a 0,499 Muito Baixo. Com isso Porto Velho estava com um IDHM médio em 2000 e passou a ficar alto em 2010. Isso demonstra que Porto Velho teve desenvolvimento econômico no período verificado.

### 3.2 Migração e Crescimento Populacional

Visto que a migração é um fenômeno demográfico, que revelam o deslocamento da população para determinadas regiões, a migração interestadual é a deslocamento espacial entre os estados do país. Para a realização desta tabela foram necessários dados dos Censos IBGE 2000 e 2010, a tabela apresenta a migração dos outros Estados da federação para Rondônia, Porto Velho e sua variação, também

apresentando a percentagem de quantos que migraram para o Estado foram para a Capital.

Tabela 2 – Migração de Estados e Regiões para o Estado de Rondônia e Porto Velho de pessoas com 5 anos ou mais de idade que não residiam na Unidade da Federação no período de 2000 a 2010

	Rondônia			Porto Velho			Foram para a Capital	
	2000	2010	VAR %	2000	2010	VAR %	2000	2010
<b>Acre</b>	5.070	5.017	-1,05	3.435	3.371	-1,86	67,75%	67,19%
<b>Amazonas</b>	7.086	6.145	-13,28	5.240	4.479	-14,52	73,95%	72,89%
<b>Roraima</b>	650	685	5,38	234	316	35,04	36,00%	46,13%
<b>Pará</b>	2.802	2.869	2,39	1.613	2.191	35,83	57,57%	76,37%
<b>Amapá</b>	179	117	-34,64	168	65	-61,31	93,85%	55,56%
<b>Tocantins</b>	413	1.109	168,52	109	865	693,58	26,39%	78,00%
<b>Norte</b>	<b>16.200</b>	<b>15.942</b>	<b>-1,59</b>	<b>10.799</b>	<b>11.287</b>	<b>4,52</b>	<b>66,66%</b>	<b>70,80%</b>
<b>Maranhão</b>	2.775	2.599	-6,34	1.989	2.166	8,90	71,68%	83,34%
<b>Piauí</b>	683	357	-47,73	361	273	-24,38	52,86%	76,47%
<b>Ceará</b>	2.124	1.626	-23,45	1.280	930	-27,34	60,26%	57,20%
<b>R.G do Norte</b>	552	448	-18,84	274	385	40,51	49,64%	85,94%
<b>Paraíba</b>	1.007	825	-18,07	455	355	-21,98	45,18%	43,03%
<b>Pernambuco</b>	1.513	805	-46,79	548	482	-12,04	36,22%	59,88%
<b>Alagoas</b>	352	436	23,86	80	233	191,25	22,73%	53,44%
<b>Sergipe</b>	238	216	-9,24	84	114	35,71	35,29%	52,78%
<b>Bahia</b>	2.611	1.895	-27,42	390	955	144,87	14,94%	50,40%
<b>Nordeste</b>	<b>11.855</b>	<b>9.207</b>	<b>-22,34</b>	<b>5.461</b>	<b>5.893</b>	<b>7,91</b>	<b>46,06%</b>	<b>64,01%</b>
<b>Minas Gerais</b>	6.699	3.962	-40,86	616	1.647	167,37	9,20%	41,57%
<b>Espírito Santo</b>	7.754	2.231	-71,23	128	316	146,88	1,65%	14,16%
<b>Rio de Janeiro</b>	1.571	1.094	-30,36	835	728	-12,81	53,15%	66,54%
<b>São Paulo</b>	8.701	5.936	-31,78	1.069	2.240	109,54	12,29%	37,74%
<b>Sudeste</b>	<b>24.725</b>	<b>13.223</b>	<b>-46,52</b>	<b>2.648</b>	<b>4.931</b>	<b>86,22</b>	<b>10,71%</b>	<b>37,29%</b>
<b>Paraná</b>	9.008	5.121	-43,15	811	1.349	66,34	9,00%	26,34%
<b>Santa Catarina</b>	1.239	1.878	51,57	328	1.287	292,38	26,47%	68,53%
<b>R.G do Sul</b>	1.390	1.446	4,03	567	832	46,74	40,79%	57,54%
<b>Sul</b>	<b>11.637</b>	<b>8.445</b>	<b>-27,43</b>	<b>1.706</b>	<b>3.468</b>	<b>103,28</b>	<b>14,66%</b>	<b>41,07%</b>
<b>M.G do Sul</b>	3.748	2.210	-41,04	493	712	44,42	13,15%	32,22%
<b>Mato Grosso</b>	12.365	13.876	12,22	1.260	2.499	98,33	10,19%	18,01%
<b>Goíás</b>	2.225	2.553	14,74	568	1.353	138,20	25,53%	53,00%
<b>Distrito Federal</b>	560	409	-26,96	398	245	-38,44	71,07%	59,90%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>18.898</b>	<b>19.048</b>	<b>0,79</b>	<b>2.719</b>	<b>4.809</b>	<b>76,87</b>	<b>14,39%</b>	<b>25,25%</b>
<b>Brasil sem</b>	1.058	8.803		183	1.791			



<b>especificação</b>			732,04			878,69	17,30%	20,35%
<b>Exterior</b>	1.124	3.605	220,73	300	656	118,67	26,69%	18,20%
<b>Total</b>	<b>85.497</b>	<b>78.273</b>	<b>-8,45</b>	<b>23.816</b>	<b>32.835</b>	<b>37,87</b>	<b>27,86%</b>	<b>41,95%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor. Com base nos dados dos Censos IBGE 2000 e 2010.

Com base nos dados da Tabela 2, observa-se alterações na migração nacional para o Estado de Rondônia e Porto Velho no período de 2000 a 2010, que gera uma mobilidade interna no país. Nota-se que pessoas de algumas regiões do país focaram o seu deslocamento para a capital e não se dispersaram pelo Estado.

A população oriunda dos Estados da região Norte foi de 16.200 pessoas no ano de 2000 e 15.942 no ano de 2010 para o Estado de Rondônia assim sua variação ficando negativa no período de -1,59%, o interessante a se notar é que dos 16.200 no ano de 2000, 10.799 delas foram para a capital do Estado o que representa 66,66% das pessoas que migraram para o Estado, assim apenas 5.401 (33,34%) pessoas se dispersaram pelo Estado, e no ano de 2010 das 15.942 pessoas 11.287 (70,80%) foram para Porto Velho, assim 4.655 (29,20%) pessoas acabaram se alocando em outros municípios do Estado.

Já a região Nordeste teve um papel importante para o crescimento populacional de Rondônia e sua criação, que atraiu para o Estado 11.885 em 2000 e 9.207 de pessoas em 2010, das 11.885 pessoas 46,06% delas foram para Porto Velho no ano de 2000, e em 2010 das 9.207 pessoas 64,01% foram para a Capital do Estado. Assim mostrando mais uma vez que a tendência de deslocamento é para Porto Velho.

A região do Sudeste influenciou o crescimento populacional do Estado no ano de 2000, foram 24.725 pessoas, mas esse número diminuiu bastante no ano de 2010 que totalizou 13.223 pessoas, gerando assim uma variação negativa de -46,52 no período verificado. É interessante notar que das 24.725 pessoas que foram para o Estado em 2000 apenas 2.648 (10,71%) foram para a capital já no ano de 2010 esse número já foi superior das 13.223 pessoas, 4.931 (37,29) foram para a capital.

Da região Sul das 11.637 pessoas que foram para o Estado de Rondônia em 2000, apenas 1.706 (14,66%) foram para Porto Velho, e das 8.445 em 2010, 3.468 (41,07%) foram para a Capital. Demonstrando que a região Sul teve mais interesse em se dispersar pelo Estado do que ir para a capital.



O Centro-Oeste contribuiu para o crescimento populacional do Estado no período, onde em 2000 das 18.898 pessoas que foram para o Estado, apenas 2.719 (14,39%) acabaram em Porto Velho, e das 19.048 no ano de 2010 que foram para Rondônia, 4.809 (25,25%) de pessoas acabaram ficando na Capital do Estado. Outra região que preferiu se dispersar pelo Estado do que na capital.

No total contando com as pessoas que não especificaram de onde vieram e as do exterior, o Estado de Rondônia agregou 85.497 pessoas no ano de 2010 e 23.816 (27,86%) dessas foram para Porto Velho já em 2010 o Estado agregou 78.273 pessoas e 32.835 (41,95%) dessas foram parar na Capital do Estado.

Assim nota-se que as migrações tiveram influência no crescimento populacional do Estado no período de 2000 a 2010, e não somente no Estado mais sim na Capital Porto Velho. Onde em 2000 Porto Velho agregou 23.816 pessoas, e em 2010 32.835, assim gerando uma variação positiva de 37,87%.

Mas as regiões que tiveram maior influência no crescimento populacional de Porto Velho em migrações foi a própria região Norte com 10.799 pessoas em 2000 e 11.289 no ano de 2010, o Nordeste com 5.461 em 2000 e 5.893 no ano de 2010, mantendo esse fluxo com basicamente com as mesmas proporções.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com embasamento no estudo o crescimento populacional em Porto Velho não impossibilitou ter desenvolvimento econômico, e sim corroborou para que houvesse desenvolvimento econômico na cidade, assim demonstrando que a visão otimista é verdadeira para Porto Velho. Através dos dados apresentados comprovou-se empiricamente que existe relação entre a migração e qualidade de vida na cidade para que houvesse crescimento populacional.

Verificou-se que o município de Porto Velho com uma população de aproximadamente 330 mil habitantes em 2000 para aproximadamente 430 mil habitantes em 2010 teve um crescimento populacional de 28,05% no qual parte desse contingente populacional se formou com ajuda da migração, foram aproximadamente 23.816 migrantes e imigrantes em 2000 e 32.825 migrantes e imigrantes em 2010 que



buscavam melhores condições de vida que é caracterizada pelo IDHM que subiu 441 posições no ranking dos municípios brasileiros, tendo um crescimento de 20,07% entre 2000 e 2010, onde os indicadores de renda, longevidade e educação tiveram uma variação positiva.

Observou-se ainda que Porto Velho apresenta um PIB Real *per capita* de 9.657,00 em 2000 e em 2010 passou a ser de R\$ 17.549,70, demonstrando um crescimento de 81,73%, o PIB Real *per capita* de Porto Velho sempre foi superior ao do Estado, onde demonstrou a existência de maiores salários na capital.

Por fim foi verificado que as migrações tiveram relação com o crescimento populacional de Porto Velho em 2000 e 2010, devido que as pessoas migraram para a capital atraídos pelo desenvolvimento econômico que a cidade apresentou, atrelado a maiores salários oferecidos em Porto Velho, como foi demonstrando através do PIB Real *per capita* que teve crescimento durante o período, juntamente com um crescimento do IDHM demonstrando uma evolução na qualidade de vida da cidade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. E. D; BRUNO. M. A. P. (2006). **População e crescimento econômico de longo prazo no Brasil:** como Aproveitar a janela de oportunidade demográfica?.

Disponível em:

<[http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006\\_302.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_302.pdf)>.

Acesso em: 02/02/2015.

ALVES, J. E. D; BRUNO. M. A. P. (2012). **A Transição Demográfica e o Crescimento Populacional no Mundo.** Disponível em:

<<http://www.ufjf.br/ladem/2012/05/20/a-transicao-demografica-e-o-crescimento-populacional-no-mundo-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alvez/>>. Acesso em: 05/11/2014.

ANDRADE, C. M. **Geografia Econômica.** Ed.12 São Paulo: Atlas, 1998.

CAMARANO, A. A. (2013). **Novo Regime Demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?** Disponível em:

<[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro\\_regime\\_demografico.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_regime_demografico.pdf)>. Acesso em: 12/04/2015.

DATASUS – Base de Dados do Sistema Único de Saúde. Disponível em:

<<http://www.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>> Acessado em 27/02/2015.



FAZITO, D. **Análise de redes sociais e migração:** dois aspectos fundamentais do "retorno". (2010). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v25n72/v25n72a07.pdf>>. Acesso em: 22/10/2014.

FIGUEIREDO L. **As novas teorias do crescimento econômico:** contribuições para a política regional. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2006.

FRANCISCO, W. C. **O Crescimento Populacional no Mundo.** (2010). Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/o-crescimento-populacional-no-mundo.htm>>. Acesso em: 05/11/2014.

GLAESER, E. L. **Os Centros Urbanos:** A Maior Invenção da Humanidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acessado em 15/10/2014.

IPEADATA – Base de Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acessado em 02/03/2015.

JONES, C. I. **Introdução à Teoria do Crescimento Econômico.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MAGNOLI, D. ARAUJO, R. **A Nova Geografia Estudos de Geografia do Brasil.** 2. Ed. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

MANKIW, G. N. **Introdução à Economia.** 3ª edição, São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MATUDA, N. S. (2009). **Introdução a Demografia:** Notas de Aula. Disponível em: <<http://people.ufpr.br/~niveam/ce023/aulas.pdf>>. Acesso em: 01/04/2015.

MYNAYO, M. C. (2000). **Qualidade de vida e saúde:** Um debate necessário. Disponível em: <<http://colegiolumenriopardo.com.br/static/pdf/qualidade-de-vida-e-saude.pdf>>. Acesso em: 21/10/2014.

PAIVA, A. L. B; LEITE, A. P. M. R. **Da emigração à imigração?** Uma análise do perfil migratório brasileiro nos últimos anos. Disponível em: <<http://www.dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4766649.pdf>>. Acesso em: 27/04/2015.  
PASSOS, C. B. M. **Princípios de Economia.** São Paulo: Pioneira Thonson Learning. 2003.

PEREIRA, A. G; FILHO, F. D. A. T. **O Fenômeno Migratório Brasileiro no Contexto Capitalista.** (2012). Disponível em: <[Rev. Igarapé, Porto Velho \(RO\), v.1, n.1, p. 54 - 70, 2016](http://e-</a></p></div><div data-bbox=)



revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/download/6283/4793>. Acesso em: 22/10/2014.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/>> Acessado em 07/05/2015.

ROSSINI, R. E. (1986). **A Migração Como Expressão da Crescente Sujeição do Trabalho ao Capital**. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/1986/T86V02A01.pdf>>. Acesso em: 21/10/2014.

SAE (2014). Usina Hidrelétrica Santo Antônio. Disponível em: <[http://www.santoantonioenergia.com.br/wp-content/uploads/2014/10/cartilha\\_100anos\\_ok\\_visual.pdf](http://www.santoantonioenergia.com.br/wp-content/uploads/2014/10/cartilha_100anos_ok_visual.pdf)>. Acesso em: 02/04/2015.

SAE (2015). Usina Hidrelétrica Santo Antônio. Disponível em: <<http://www.santoantonioenergia.com.br/>>. Acesso em: 09/02/2015.

SCATOLIN, F. D. Indicadores de desenvolvimento: um sistema para o Estado do Paraná. Porto Alegre, 1989. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Atlas, 2007.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia: Micro e Macro: teoria e exercícios, glossário com os 260 principais conceitos econômicos**. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

### **POPULATION GROWTH, MIGRATION AND QUALITY OF LIFE IN OLD HARBOR - RO IN THE 2000 PERIOD 2010**

**Abstract:** The survey was conducted in order to verify that there is a relationship between population growth Porto Velho from 2000 to 2010 with the city's quality of life. Initially there is a theoretical way the relationship between population growth and economic development, migration characteristics that influence population growth, addressing the movement of the population by their economic cycles that motivated the migration of individuals to new locations in order to find work remunerate more and had a better quality of life. The research was based on data from Ipeadata, DATASUS and IBGE Census 2000 and 2010, which are made of decennial way, the nature, the research is classified as qualitative using a deductive approach. He tried to emphasize the main features of Porto Velho, describing a brief history, economic importance, location, quality of life and population dynamics to demonstrate the profile of the capital which is the object of study. Emphasizes the analysis of the migratory flow of Brazilian regions for Porto Velho, which spurred population growth, this migration is strongly linked to an increased quality of life in the city.

**Keywords:** Population Growth; Migration; Quality of Life.

